

A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA E A INTEGRALIDADE DO INDIVÍDUO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR: um olhar de educadores participantes do Programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching - DAI*

Mari Avelino Souza dos Santos¹
Rogério da Costa Neves²

Resumo: Este artigo aborda a crescente valorização das competências não acadêmicas no processo educativo e a busca por uma abordagem holística na educação formal, que vai além da mera transmissão de conhecimentos cognitivos. A pesquisa teve origem no programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching (Fulbright DAI)*, durante o qual educadores de diversos países compartilharam experiências e perspectivas sobre essa temática. O objetivo geral é avaliar o nível de prática e familiaridade desses educadores com a abordagem holística, utilizando um questionário semiestruturado. A metodologia adotada é qualitativa, com estudo bibliográfico exploratório para embasar teoricamente a pesquisa e aplicação do questionário a 13 educadores representando 10 países do programa *Fulbright DAI*. O artigo visa estimular reflexões sobre a integralidade no processo educacional, apresentando perspectivas internacionais que destacam a importância da escola na formação abrangente dos alunos. Percebemos que os educadores enfrentam barreiras para implementar mudanças significativas de forma a promover uma educação integral. No entanto, há o desejo da ressignificação da educação em seus contextos.

Palavras-chave: Educação integral. Internacionalização da Educação. Educação Holística. Complexidade.

HOLISTIC EDUCATION AND WHOLE PERSON IN THE SCHOOL FORMATION PROCESS: a perspective from educators participating in the *Fulbright Distinguished Awards in Teaching - DAI Program*

Abstract: This article addresses the growing appreciation of competencies beyond academics as an integral part of the educational process and the pursuit of a more holistic and comprehensive approach in formal education, extending beyond the mere transmission of cognitive knowledge. The research originated from the *Fulbright Distinguished Awards in Teaching (Fulbright DAI)* program, during which educators from different countries shared experiences and perspectives on this theme. The overall objective is to assess the level of practice and familiarity of these educators with holistic education using a semi-structured questionnaire. The methodology adopted is qualitative, with an exploratory bibliographic study to provide theoretical support for the research and the administration of the questionnaire to 13 educators representing 10 countries from the *Fulbright DAI* program. The article aims to stimulate reflections on the comprehensiveness in the educational process, presenting international perspectives that emphasize the importance of the school in the comprehensive

¹ Mestranda em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II, especialista em Ensino de Leitura e Produção Textual, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em Ensino de Língua Inglesa e Uso de Novas Tecnologias, pela Universidade Estácio de Sá, e em Orientação Educacional, pela Faculdade Internacional Signorelli. Professora e Orientadora Educacional na SEEDUC-RJ. Email: maridsantos4@gmail.com.

² Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem tendo tido como orientadora Maria Antonieta Alba Celani. Professor Titular efetivo do Colégio Pedro II. Professor do Mestrado Profissional em Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB)(PROPGPEC). Email: rcn.42@hotmail.com.

development of students. We realize that educators face barriers to implementing significant changes to promote holistic education. However, there is a desire to redefine education within their contexts.

Keywords: Integral Education. International Education. Holistic Education. Complexity.

EDUCACIÓN HOLÍSTICA Y LA INTEGRALIDAD DEL INDIVIDUO EN EL PROCESO FORMATIVO ESCOLAR: la percepción de educadores participantes en el Programa Fulbright Distinguished Awards in Teaching – DAI

Resumen: Este artículo aborda la creciente valoración de competencias más allá de lo académico como parte integral del proceso educativo y la búsqueda de un enfoque más holístico y completo en la educación formal, que va más allá de la mera transmisión de conocimientos cognitivos. La investigación surgió del programa Fulbright Distinguished Awards in Teaching (Fulbright DAI), durante el cual educadores de diferentes países compartieron experiencias y perspectivas sobre este tema. El objetivo general es evaluar el nivel de práctica y familiaridad de estos educadores con la educación holística mediante un cuestionario semiestructurado. La metodología adoptada es cualitativa, con un estudio bibliográfico exploratorio para fundamentar teóricamente la investigación y la aplicación del cuestionario a 13 educadores representantes de 10 países del programa Fulbright DAI. El artículo tiene como objetivo estimular reflexiones sobre la integralidad en el proceso educativo, presentando perspectivas internacionales que destacan la importancia de la escuela en el desarrollo integral de los estudiantes. Nos damos cuenta de que los educadores enfrentan barreras para implementar cambios significativos que promuevan una educación integral. Sin embargo, existe el deseo de redefinir la educación en sus contextos.

Palavras-clave: Educación Integral. Educación Internacional. Educación Holística,. Complejidad.

Introdução

A crescente valorização e reconhecimento das competências, que vão além das acadêmicas, como parte integrante do processo educativo e a busca por uma abordagem mais holística e abrangente na educação formal têm suscitado um crescente interesse e engajamento por parte de educadores e pesquisadores ao redor do mundo. Esse fenômeno reflete uma mudança paradigmática na compreensão do propósito da educação, que agora se estende para além da mera transmissão de conhecimentos cognitivos, visando também o desenvolvimento integral dos indivíduos em suas dimensões emocionais, sociais e comportamentais.

A ampliação do escopo da educação, incorporando aspectos socioemocionais, parte do pressuposto de que a formação de um indivíduo completo e preparado para enfrentar os desafios da vida não se restringe apenas ao domínio dos conteúdos acadêmicos tradicionais. Reconhece-se a importância fundamental de habilidades voltadas à inteligência emocional, à empatia, à resolução de problemas, à colaboração, ao autoconhecimento e à comunicação eficaz, que

desempenham um papel crucial no desenvolvimento de cidadãos ativos, conscientes e capazes de lidar com as complexidades do mundo contemporâneo.

O interesse por essa temática e a necessidade de uma abordagem mais holística na educação formal fizeram parte do meu problema de pesquisa durante o programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching* (Fulbright DAI). Diante da rica oportunidade de conversar e trocar ideias e experiências com educadores de diferentes países, considerei interessante saber seus olhares sobre a temática dentro de seus contextos. Assim nasceu este artigo, agregando aspectos mais abrangentes à diferentes sujeitos da educação, tanto em função escolar, quanto em cultura e nacionalidade.

O programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching* (Fulbright DAI) é organizado pela Comissão *Fulbright*, em parceria com o Departamento de Estado Americano, e tem como objetivo promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre educadores de diferentes países. O projeto oferece a oportunidade para educadores participarem de um programa de desenvolvimento profissional em uma universidade nos Estados Unidos. Os selecionados têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre práticas educacionais inovadoras, trocar experiências com profissionais da educação, tanto americanos quanto de outros países, além de colaborar em projetos de pesquisa e ensino. Ao fim do programa, é necessário um trabalho de conclusão que visa explicar sobre o tema o qual fez parte do projeto de investigação (*inquiry project*), que é o componente fundamental do programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching* (Fulbright DAI) durante a seleção e a participação. Os educadores são encorajados a realizar um projeto de pesquisa relacionado às suas áreas de interesse e atuação no campo da educação, principalmente voltados as demandas da comunidade escolar da qual o educador faz parte.

É uma oportunidade aberta a educadores de ensino básico e secundário, com pelo menos cinco anos de experiência profissional e um histórico comprovado de excelência no ensino. Os selecionados passam por um processo rigoroso de seleção, que inclui análise de currículo, entrevistas e avaliação do projeto de pesquisa proposto.

Assim sendo, o objetivo geral deste artigo é verificar o nível de prática e familiaridade dos educadores participantes do programa *Fulbright DAI* com a educação escolar holística, com base nas premissas de Miller (2000) e Miller (2005; 2019). Por meio de um questionário

semiestruturado, pretende-se obter *insights* sobre as experiências desses educadores, identificar obstáculos comuns e destacar abordagens eficazes para promover o desenvolvimento integral dos alunos no contexto escolar.

Esta pesquisa tem como objetivo estimular discussões e reflexões sobre a importância de se reconhecer a complexidade humana e a integralidade no processo educacional. Além disso, pretendemos apresentar perspectivas de educadores de diferentes países, com o propósito de promover uma reavaliação do papel da escola, que muitas vezes é percebida pela sociedade apenas como um ambiente de aprendizado acadêmico, quando na realidade desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, preparando-os para a vida de maneira abrangente.

Educação para a Incerteza

Para compor o arcabouço teórico desta pesquisa e dialogar sobre a justificativa e relevância de promover uma abordagem holística na escola, começaremos trazendo a formação do indivíduo diante das incertezas e inconstâncias do mundo atual, com base nos pensamentos de Morin (1992, 2001, 2008, 2015). Educação e sorte não parecem estar relacionadas à primeira vista, pois espera-se que, na escola, os alunos adquiram verdades e garantias, além de uma formação sólida para o futuro, uma preparação comumente associada a aspectos profissionais. Equivocadamente, a incerteza é relacionada à falta de conhecimento e planejamento. No entanto, sob a Teoria da Complexidade, pensar em incertezas é pensar em múltiplas possibilidades. Vislumbrar o incerto não é sinônimo de ignorância, mas de avaliar contingências e se preparar para o indefinido (Morin, 2015). Levantaremos, então, essa questão para refletir sobre a importância de tratar a educação escolar como uma ação que vai além do cumprimento do currículo, preparação para avaliações e contexto do mercado de trabalho. Há uma necessidade urgente de reformular como o conhecimento é transmitido, percebido e colocado em prática.

Dessa forma, somos amparados por Morin (2015), que afirma ser impossível separar a incerteza da vida e continua seu pensamento dizendo que nem mesmo a morte - visto como a única certeza - está incerto sobre seu dia e sua causa, por exemplo. O determinismo do caminho humano, que serviu como pano de fundo para a ciência clássica, juntamente com a disjunção e o determinismo, agora abre espaço para a necessidade de dúvida diante de um turbilhão de

informações que chegam via internet, transformando o curso das notícias de forma ainda mais rápida e abrangente.

A multiplicidade das fontes de informação nos coloca em uma posição em que é necessário filtrar e avaliar o que nos é exposto e até duvidar das dúvidas (Morin, 2015, p.43). A imprevisibilidade do mundo não é um fenômeno novo. No entanto, a celeridade que hoje cuida de nossa rotina certamente impulsionou o sentimento de insegurança. Assim, a imprevisibilidade é um dos princípios que orientam as sociedades ocidentais modernas, um princípio trazido pela globalização e pelas inter-relações de dependência e reflexão. Sacristán (2007) afirma que todos estamos ligados por relacionamentos diretos e laços que não podemos ver. Essa ideia dialoga com a visão de Morin de introduzir o "pensamento policêntrico" na educação (Morin, 2000, p. 64). Portanto, todo conhecimento está de alguma forma conectado, e é impossível falar sobre um assunto específico sem conectá-lo a outros campos de conhecimento.

Dessa forma, a educação precisa incluir em sua prática a conscientização da dialética universalismo-unidade, apoiada pelo reconhecimento e respeito à diversidade cultural, promovendo uma "cidadania terrestre" (Morin, 2000, p. 64). Ele também acrescenta que pertencer a uma cultura não é suficiente. Devemos aprender a fazer parte dela, a expor nossos pensamentos e compartilhar ideias. Mais do que dominar e comandar, precisamos saber como aprimorar nossas habilidades humanas e estar abertos para nos entendermos e entendermos os outros.

Essa perspectiva nos ajuda a entender a educação escolar como uma prática que precisa urgentemente se desvincular dos métodos de homogeneização dos indivíduos, que são expostos a conteúdos técnicos e acadêmicos, e começar a se basear no ensino para viver. Dessa forma, elevar "competências existenciais" (Morin, 2015, p. 27) nas ações pedagógicas pode ajudar a estimular essa educação para a incerteza. Segundo Morin (2015), essas competências ajudam a preparar os indivíduos para viver não apenas na sociedade, mas também para se entenderem e se respeitarem como pessoas complexas. É essencial dizer que a Teoria da Complexidade abraça a palavra "complexo" não como sinônimo de complicado. Essa teoria sustenta que a complexidade é uma teia de informações e conhecimentos que contextualiza, globaliza e vê fenômenos simultaneamente como um todo e singular (Morin, 2007, p. 76).

O enfrentamento das incertezas, a contemplação das competências existenciais e a formação/fortalecimento da cidadania terrestre, entre outras necessidades trazidas pelo autor, tornam-se implacáveis diante da formação integral do estudante. A complexidade humana não pode ser negligenciada ou tratada à custa do conhecimento técnico, nem pode ser totalmente deixada de lado no processo educacional. A educação escolar deve incluir habilidades que alcancem o relacionamento do indivíduo com o mundo e seus pares, somando mutuamente o global (os outros) ao local (eu) (Morin, 1992; 2015).

Miseliunaite et al. (2022) também afirmam que a transformação do mundo moderno nos orienta a enxergar a educação escolar sob uma perspectiva diferente. Eles apontam que uma maneira para o ser humano superar as crises instaladas em nosso planeta, decorrentes de questões sociais, políticas e econômicas, é por meio de uma nova abordagem à educação que possa contrapor a fragmentação e a desconexão. Esses temas também são abordados por Morin (2008; 2015), que discorre sobre a abordagem científica cartesiana que propõe um olhar que corta e reduz partes, tratando cada fragmento separadamente, dando lugar a um olhar que avalia a totalidade, utilizando as mais diversas formas de ferramentas de análise, sem remover sua essência, sua singularidade. Parece antagonista associar multiplicidade e singularidade, todo e parte. No entanto, a complexidade busca nos apresentar elementos considerados contrários como complementares.

Portanto, de acordo com Miseliunaite et al. (2022), a educação precisa contemplar competências, pessoas e habilidades de forma conectada, além de respeitar o ser humano como um todo, toda a comunidade e toda a sociedade. Assim, os autores (2022) lançaram a Educação Holística como uma das formas de manter o equilíbrio e superar a fragilidade de nosso planeta.

Conceitos sobre a Educação Holística

A Educação Holística (EH) é um campo ainda pouco pesquisado no Brasil, o que torna desafiador encontrar material e produções acadêmicas de autores brasileiros. Por essa razão, este artigo será baseado na produção acadêmica norte-americana.

O movimento da EH é relativamente novo e surgiu nos estudos de educação nos Estados Unidos na década de 80. A publicação do livro *Educação 2000: Uma Perspectiva Holística* lançou o termo EH e estabeleceu princípios que orientariam esse paradigma. A ideia principal

é desafiar o reducionismo e a fragmentação na educação, tornando as escolas espaços para aprimorar não apenas as habilidades cognitivas, mas também os aspectos emocionais, sociais, espirituais, físicos e estéticos. Portanto, uma abordagem holística deve integrar todas as partes do ser humano harmoniosamente e no mesmo nível. Um fator pode ser tão importante quanto os outros. É por isso que, ao falarmos de EH, precisamos ter em mente um senso de totalidade.

A fragmentação do conhecimento e das competências surgiu a partir da Revolução Industrial. De acordo com John P. Miller (2019), essa parte da história humana trouxe uma visão fragmentada do nosso ambiente, sociedade e até de nós mesmos. O mundo moderno enxerga a natureza e os recursos naturais separados das necessidades e aspirações econômicas. Embora isso tenha mudado recentemente com políticas sustentáveis em todo o mundo, ainda enfatizamos o interesse econômico acima da preservação da natureza. Nossa sociedade sofre com essa compartimentalização e, principalmente nas grandes cidades, podemos observar desigualdades significativas não apenas econômicas, mas também educacionais. Essas desigualdades nos levam a um cenário de muita violência, egoísmo e desengajamento. Estamos desconectados dos outros, o que nos leva a várias formas de abuso (químico, relacional etc.). Além disso, vivemos uma fragmentação dentro de nós mesmos. Geralmente, encaramos o coração e a mente como inimigos e aprendemos durante nossa vida a seguir um ou outro. Grande parte desse sentimento ou pensamento vem da escola e de como essa instituição trata as habilidades cognitivas separadamente das habilidades emocionais.

Promover práticas holísticas nas salas de aula vai além de estabelecer um padrão a ser seguido. Miller (1992) explica que a EH não pretende fornecer um modelo fixo de regras e etapas. A ideia é contrariar a cultura e a educação convencionais para estimular uma relação diferente entre as pessoas e entre elas e o ambiente. Witmer (1985), por sua vez, entende que a EH se baseia na educação humanista e afetiva. De acordo com Miseliunaite et al. (2022), o principal objetivo da EH é educar os alunos de forma integral e apoiar suas peculiaridades. Essa afirmação se baseia em Miller (2005), que também afirma que o desenvolvimento da pessoa como um todo é uma das tentativas centrais das abordagens holísticas. Dessa forma, a escola deve oferecer oportunidades para considerar o grupo e, ao mesmo tempo, pensar no aluno individualmente. Isso pode parecer confuso à primeira vista. No entanto, em resumo, as abordagens holísticas visam conduzir todas as etapas da educação em um relacionamento de

apoio que permite aos alunos explorar seus pontos fortes e fracos por conta própria e entre os outros.

Da mesma forma, Scott Forbes (apud Mahmoud, 2012, p. 179) argumenta que a EH respeita os alunos como seres integrais, prestando atenção a cada parte do indivíduo, não valorizando apenas a cognição, mas incorporando todas as competências, pontos fortes e fracos. Além disso, uma abordagem holística visa conectar o aluno, como um ser integral, a um ambiente completo. É por isso que podemos relacionar a EH com a palavra "conexão". Miller (2007) destaca que os relacionamentos são o cerne das práticas holísticas, incluindo os relacionamentos entre mente e corpo, individualismo e senso de comunidade, entre o conhecimento. Todos os tipos de relacionamentos que temos ao longo de nossa vida são motivo e oportunidade de aprendizado, melhoria e aumento da conscientização, e, por isso, os educadores precisam usá-los para ensinar. Isso significa que não aprendemos apenas com livros e especialistas, mas principalmente com os relacionamentos que estabelecemos com as pessoas ao nosso redor, com o planeta e conosco mesmos.

Outro conceito importante da EH, conforme afirmado por Mayes et al. (2016), é a integração: entre os estudantes e entre os aspectos individuais. Esses aspectos, de acordo com Brown et al. (1976), consistem em quatro círculos: psicológico, interpessoal, extra-pessoal e transpessoal. O círculo psicológico está relacionado com a autoestima, motivação, traumas e características que afetam o aluno psicologicamente. O círculo interpessoal trata das relações dentro do ambiente escolar, ou seja, como os alunos se conectam com outros estudantes, professores e funcionários da escola. O terceiro círculo está associado às conexões fora da escola e como eles se veem como parte da sociedade. Portanto, no final, o quarto círculo nos leva à ideia de implicações espirituais na educação.

Pensando em como os educadores podem ser holísticos em suas práticas, Rinke (1985) explica que algumas características, como flexibilidade em seus planos e estratégias, disposição para promover a criatividade e habilidades de vida com os alunos, e integração entre todas as pessoas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem (citado em Miller et al., 2005). Outras características também estão associadas aos educadores holísticos, como práticas feministas e antirracistas em seu ambiente educacional. Além disso, o pensamento crítico sobre a sociedade e seus padrões encontra lugar comum nas práticas holísticas (Miller, 2000). Dessa

forma, as práticas holísticas na sala de aula pretendem fornecer oportunidades para discutir, refletir e melhorar a conscientização dos alunos sobre suas vidas e explorar aspectos que normalmente não são explorados em aulas tradicionais.

Consequentemente, os educadores holísticos abrem suas salas de aula para temas como o papel da mulher na sociedade e criticam imposições socioculturais, diversidade, sexualidade e todos os tipos de temas que podem ser analisados e desconstruídos.

Abordagens holísticas afetam não apenas os professores em seus papéis, mas também os alunos e a maneira como aprendem e amadurecem. Portanto, em relação ao perfil do aluno, Lahon (2016) explica que os alunos educados de forma holística apresentam características e competências em resolução de problemas, tomada de decisões claras, relacionamentos saudáveis e respeitosos, maturidade acadêmica e social, flexibilidade e criatividade não apenas na escola, mas em suas vidas sociais.

O Senso de Totalidade

A visão da Educação Holística (EH) nos permite refletir sobre a totalidade ao nosso redor, de modo que todas essas perspectivas devem ser consideradas durante a jornada educacional. Miller (2000) e Miller (2005; 2019) nos ajudam a compreender a ideia de totalidade, utilizando cinco dimensões para explicar como podemos percebê-la em nossas vidas.

Eles começam com uma consciência intrínseca da totalidade e avançam para uma perspectiva mais ampla: o ser humano como um todo, a comunidade como um todo, a sociedade como um todo, o planeta como um todo e o cosmos como um todo. Primeiramente, os educadores holísticos devem enxergar o aluno como um ser integral. Miller (2019) destaca seis dimensões do processo de aprendizado: física, emocional, intelectual, social, estética e espiritual. Em segundo lugar, a comunidade como um todo refere-se à forma como as pessoas interagem e estabelecem relações humanas na escola, bairro, local de trabalho etc. Terceiro, a educação holística pode ser necessária para preparar as pessoas para crises sociais e para participar ativamente na sociedade. Quarto, os educadores holísticos devem estar cientes de educar as pessoas para serem conscientes de um planeta complexo, levando em consideração o movimento dinâmico, as diferenças entre culturas e os fenômenos naturais.

Relacionado a essa ideia, Morin et al. (2003) nos apresentam a ideia de educar para a

Era Planetária. O conceito de "Era Planetária" evoca a noção de que cada parte do mundo faz parte do todo, e o todo está presente em cada uma de suas características; ou seja, as ações e decisões coletivas têm repercussões pessoais e vice-versa. Assim, os seres humanos e a natureza não podem ser vistos de forma reducionista ou separada, uma vez que nosso planeta é o resultado de todas as partes juntas (Morin et al., 2003, p. 63-64). Portanto, a educação para a Era Planetária é uma oportunidade para aumentar a conscientização e estar aberto à transitoriedade das coisas.

No final, a última quinta dimensão que Miller (2000) nos apresenta é mais intensa. Ela trata de como os seres humanos se identificam como uma micropartícula do universo e como percebem sua importância, mesmo sendo pequenos. Também é possível falar sobre valores espirituais, mas isso não está vinculado a nenhuma religião. Ele afirma que essa dimensão guia as pessoas a descobrirem a harmonia em seu interior e exterior e o propósito da vida. Assim, o relacionamento que temos com nossa alma, que é diferente dos papéis que desempenhamos na sociedade (mãe, esposa, filho etc.), é uma das características que os educadores holísticos precisam considerar durante o processo de aprendizagem.

Henri Wallon (1972a; 1972b) também contribuiu para a conscientização da totalidade, principalmente da pessoa como um todo, com base na ideia de que a prática pedagógica deve promover o aprimoramento de competências voltadas para as necessidades humanas, ou seja, não apenas no nível intelectual, mas também no motor e afetivo. Somente dessa forma o ato de educar se oporia ao olhar reducionista e à limitação da constituição do sujeito em termos isolados.

Os conceitos que Edgar Morin (2000; 2015) trouxe para combater a segregação de competências são expostos no ser humano como complexo e integrado. Essa premissa dialoga diretamente com a Teoria da Complexidade (Morin, 2000), que busca combater a fragmentação do conhecimento. Além disso, ancorado em Wallon (1972a; 1972 b), Morin propõe um estudo do ser contextualizado, ou seja, a relação entre o homem e o ambiente social, com a influência causada e sofrida nos grupos em que está inserido. Portanto, a formação da personalidade, tendências, preferências e comportamento não poderiam ser vistos como desconectados da sociedade. Assim, como o primeiro contato social difere do relacionamento familiar ao qual a criança está exposta, a escola assumiria um papel crucial na formação de competências e na solidez dos laços intra e interpessoais.

O programa *Distinguished Awards in Teaching* e seu papel na conexão da educação em âmbito internacional

O programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching (Fulbright DAI)* é uma iniciativa de renome internacional que desempenha um papel significativo no campo da educação, ao fomentar a troca de conhecimentos e experiências entre educadores de diferentes nações. O *Fulbright DAI* visa aprofundar a compreensão dos participantes sobre as práticas inovadoras e eficazes de ensino, oferecendo uma plataforma para a interação com educadores americanos experientes e engajados, além da troca entre os participantes. Ao longo do programa, os selecionados são expostos a uma ampla gama de atividades, incluindo seminários, cursos especializados e workshops temáticos, todos projetados para enriquecer sua perspectiva pedagógica e promover sua capacidade de liderança no campo educacional.

O processo de seleção para o *Fulbright DAI* passa pelos âmbitos estadual, nacional e internacional. Os candidatos passam por entrevistas, testes de proficiência e análise de experiência profissional, e do projeto de pesquisa proposto.

Uma vez selecionados, os participantes embarcam em uma jornada educacional imersiva, interagindo com educadores de diversas origens culturais e compartilhando suas próprias experiências e conhecimentos. Essa colaboração internacional permite a troca de ideias inovadoras e abordagens pedagógicas, abrindo caminho para uma compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades enfrentados pelos sistemas educacionais em todo o mundo.

O impacto do programa *Fulbright DAI* não se limita apenas aos participantes individuais. Ao retornarem às suas respectivas nações, esses educadores trazem consigo uma riqueza de insights, práticas e abordagens inovadoras, que podem ser aplicadas em suas salas de aula e disseminadas em suas comunidades educacionais. Essa transferência de conhecimento e experiência contribui para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento profissional dos colegas e colaboradores dos participantes.

No ano de 2022 o programa foi dividido entre duas universidades anfitriãs: Indiana University of Pennsylvania e *Arizona State University*. O grupo da pesquisa explanada neste artigo esteve na *Arizona State University*, na cidade de Phoenix, Arizona. Dos países participantes, 14 fizeram parte deste grupo, a saber: Bangladesh, Botswana, Brasil, Filipinas, Finlândia, Grécia, Índia, Indonésia, Inglaterra, Israel, Marrocos, Senegal, Taiwan, Uganda.

Como respondentes desta pesquisa, dez dos países participantes se voluntariaram para participar da pesquisa, sendo eles: Botswana, Filipinas, Índia, Indonésia, Inglaterra, Israel, Marrocos, Senegal, Taiwan, Uganda.

Análise e discussão: multi-olhares sobre a educação holística

Com o objetivo de obter informações das perspectivas dos participantes em relação à abordagem da formação integral em seus respectivos contextos, foi elaborado um questionário misto contendo 12 perguntas, o qual foi disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*. Um total de treze respondentes, representando dez dos países, de forma voluntária, participaram da pesquisa durante o período do programa. Antes de responderem ao questionário, foi realizada uma apresentação sobre Educação Holística, com base nas visões dos autores mencionados neste estudo, a fim de orientá-los sobre o tema, durante a aula de Inglês para fins acadêmicos, disciplina integrante do currículo do curso. Cabe destacar que, em uma sondagem inicial, apenas um dos participantes demonstrou conhecimento prévio sobre a Educação Holística.

Após a apresentação, o questionário foi compartilhado por meio de mensagens instantâneas, sendo estabelecido como prazo final de resposta uma semana antes do término do curso. Assim, treze dos vinte participantes do grupo da *Arizona State University* concordaram em participar desta pesquisa. Inicialmente, procedemos com a investigação do perfil dos respondentes. A faixa etária foi distribuída de maneira equilibrada entre dois grupos, com 53,8% situados na faixa etária de 31 a 40 anos e 46,2% na faixa etária de 41 a 50 anos. Quanto ao gênero, a distribuição também foi equilibrada, com 53,8% de mulheres e 46,2% de homens. Isso sugere que a amostra inclui educadores de diferentes faixas etárias, proporcionando uma visão ampla e variada de perspectivas educacionais. Isso pode enriquecer a análise dos resultados, pois diferentes idades podem influenciar as opiniões e experiências em relação à educação holística. Além disso, diversidade de gênero nos proporciona múltiplos olhares, pois diferentes experiências e perspectivas podem surgir com base no gênero.

Em relação ao perfil profissional dos participantes, 69,2% indicaram possuir a titulação mais elevada como mestrado, 7,7% possuíam doutorado e 23,1% tinham graduação como titulação máxima. Isso indica um nível razoavelmente alto de qualificação acadêmica, o que pode sugerir um maior entendimento e envolvimento com as práticas e teorias educacionais. A

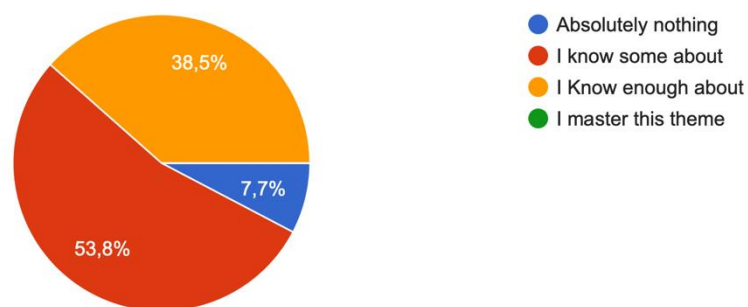
maioria deles acumulou entre 11 e 15 anos de experiência na área educacional, com a maioria sendo professores de linguagens. Desse modo, podemos dizer que nosso grupo de respondentes possui experiência considerável no meio educacional e acadêmico. Isso pode resultar uma ótica mais especializada sobre a educação holística, com uma mistura de diferentes perspectivas acadêmicas e práticas

A análise desse resultado revela importantes aspectos sobre o conhecimento e a familiaridade dos participantes em relação à educação holística (figura 1). Quanto ao nível de conhecimento sobre Educação Holística, a maioria dos participantes (53,8%) indicou ter um conhecimento limitado sobre o assunto. Cerca de 38,5% afirmaram estar bem familiarizados com o tema, o que indica que uma parte significativa da amostra já possui algum nível de compreensão sobre a educação holística. Esse grupo pode ser crucial para promover uma melhor compreensão do conceito entre os colegas educadores. O fato de que nenhum dos participantes alegou ter um domínio completo do tema demonstra a complexidade da educação holística e a necessidade de mais esforços para aprofundar o entendimento nessa área.

Figura 1: O que você sabe sobre Educação Holística?³

What do you now about Holistic Education?

13 respostas



Fonte: A autora

³ Tradução nossa: O que você sabe sobre educação holística, em azul: absolutamente nada; em vermelho: sei um pouco; em laranja: sei bastante sobre; em verde: eu domino o tema.

No que tange às fontes de Conhecimento sobre Educação Holística, a maioria dos participantes (92,3%) adquiriu seu conhecimento sobre educação holística através de explicações fornecidas durante a aula de apresentação do tema. A menção de que alguns participantes adquiriram conhecimento lendo sobre o tema indica uma busca ativa por informações além do ambiente formal de ensino. Essa iniciativa demonstra um interesse genuíno e a busca por compreensão mais aprofundada.

A maioria dos participantes (61,5%) indicou que suas escolas seguem uma abordagem tradicional na educação. Isso destaca a predominância do modelo educacional tradicional e pode indicar desafios para a implementação da educação holística. No entanto, essa situação oferece oportunidades para promover uma mudança gradual, identificando educadores interessados na abordagem holística e fomentando o diálogo e a conscientização sobre seus benefícios. Essa análise ressalta a necessidade de esforços contínuos para integrar práticas mais abrangentes e centradas no aluno nas escolas que atualmente seguem modelos tradicionais.

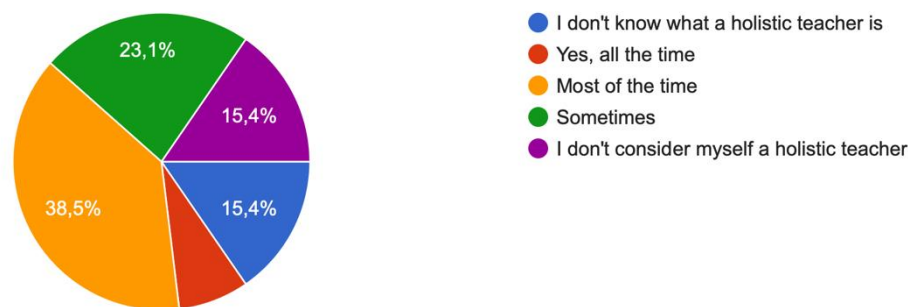
Acerca da percepção de abordagem holística em seus contextos de trabalho (figura 2) apenas 38,5% dos participantes se consideram aplicando abordagens holísticas na maior parte do tempo. Além disso, 23,1% indicaram aplicar abordagens holísticas apenas em alguns momentos, indicando uma adesão parcial ou intermitente a essa abordagem. A constatação de que 15,4% dos participantes não se consideram holísticos e outros 15,4% não têm certeza de como responder, destaca uma necessidade de maior clareza conceitual e compreensão do que envolve a abordagem holística. Apenas um participante alegou aplicar uma abordagem holística o tempo todo, indicando que essa abordagem integral é percebida como desafiadora ou não totalmente praticada por grande parte dos participantes.

Essa análise sugere que há uma oportunidade de fortalecer a compreensão e implementação da abordagem holística, fornecendo orientações claras e suporte contínuo aos educadores. Além disso, identificar e compartilhar as práticas bem-sucedidas de abordagem holística pode motivar outros educadores a adotarem essa abordagem em suas salas de aula.

Figura 2: Você se considera um professor holístico?⁴

Do you consider yourself a holistic teacher?

13 respostas



Fonte: A autora.

Aos que responderam que adotavam práticas holísticas em sala, perguntamos o que eles faziam para promover um ambiente de aprendizagem integral. Estas foram as respostas trazidas pelos participantes, identificados por seus respectivos países:

- Eu tento garantir que não apenas o aspecto mental, mas também o aspecto socioemocional da educação seja aprimorado em minha sala de aula. – Filipinas
- Tento oferecer múltiplas abordagens aos alunos com base em testes diagnósticos no primeiro encontro. – Indonésia
- Adaptar minhas atividades para abranger todos esses aspectos. – Uganda
- Tento combinar o desenvolvimento físico, emocional e mental em minha prática – Índia
- Incorporo valores dentro do conteúdo da disciplina – Filipinas
- Como professor de inglês, é necessário para mim colocar o vocabulário como a base da língua. Em relação à educação holística, eu integro uma série de materiais de ensino para abranger conhecimentos gerais como natureza (como preservá-la), corpo humano (como cuidar dele), animais (como tratá-los), família (como amá-la) e muitos outros. – Indonésia
- Eu aplico diferentes abordagens: educacionais, ambientais, sociais, funcionalistas, humanistas. – Marrocos

⁴ Tradução nossa: Você se considera um professor holístico? Em azul: não sei o que é um professor holístico; em vermelho: sim, o tempo todo; em laranja: na maioria das vezes; em verde: às vezes; em violeta: não me considero um professor holístico.

- Cuidar das questões emocionais e sociais dos alunos, não focando apenas nos aspectos educacionais. – Israel
- Trago metodologias e conteúdos diversos. – Botswana
- Respeito os alunos, me preocupo com o que acontece em suas vidas. – Taiwan

Essas respostas refletem diversas estratégias adotadas pelos educadores para promover um ambiente de aprendizagem integral. Educadores representando os países como Filipinas e Uganda buscam aprimorar tanto o aspecto mental quanto o socioemocional, demonstrando uma preocupação com o bem-estar emocional dos alunos. Já educadores representantes da Indonésia e Marrocos mencionam o uso de múltiplas abordagens educacionais e metodologias variadas para oferecer uma aprendizagem abrangente. Uganda e Índia mencionam adaptar atividades e abranger o desenvolvimento físico, emocional e mental dos alunos em suas práticas pedagógicas. A integração de valores dentro do conteúdo disciplinar, mencionada pelo educador das Filipinas, é uma estratégia para promover uma perspectiva ética e moral na educação pelo participante. Por fim, os participantes de Israel e Taiwan destacaram o cuidado e o respeito pelos alunos, abordando questões emocionais e sociais como parte integrante do processo educacional.

Essas estratégias mostram uma abordagem abrangente para a educação holística, que busca integrar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, os valores, a diversidade metodológica e a consideração das necessidades individuais dos alunos. Essas práticas podem contribuir para um ambiente educacional enriquecedor e integral. Os outros participantes declararam não possuir conhecimento ou não adotar práticas holísticas em suas atividades de ensino. Por último, indagamos aos participantes sobre as condições da instituição escolar em que trabalham, no que diz respeito à viabilidade de incorporar abordagens holísticas. Entre os desafios mencionados, foram destacados um currículo rígido, restrições de tempo e questões estruturais.

A identificação de desafios como currículo rígido, restrições de tempo e questões estruturais na prática educacional dos participantes reflete uma realidade comum enfrentada por muitos educadores ao redor do mundo. Esses desafios não são isolados a um país ou contexto específico, mas muitas vezes transcender fronteiras e estão enraizados em sistemas educacionais globais.

As restrições de tempo também são um obstáculo universal. A pressão para cobrir um vasto currículo dentro de um período definido muitas vezes deixa pouco espaço para explorar a educação de forma mais holística. O tempo limitado pode resultar em uma abordagem mais centrada em conteúdo, deixando menos espaço para a atenção às necessidades emocionais, sociais e éticas dos alunos.

Além disso, as questões estruturais representam um desafio significativo. A estrutura do sistema educacional, as políticas governamentais e a alocação de recursos muitas vezes ditam o rumo da educação. Se essas estruturas não estão alinhadas com a promoção de uma abordagem holística, os educadores enfrentam barreiras consideráveis para implementar mudanças significativas. Ao comparar esses desafios globais com a realidade educacional brasileira, é evidente que o país não está imune a essas questões. O Brasil, como muitos outros países, enfrenta desafios semelhantes devido à natureza sistêmica dos problemas educacionais.

Essa reflexão destaca a necessidade de diálogo global e compartilhamento de melhores práticas entre os educadores para enfrentar esses desafios. É crucial buscar soluções que possam ser adaptadas a contextos específicos, promovendo uma educação verdadeiramente integral que considere as complexidades individuais dos alunos e prepare-os de maneira abrangente para o mundo em constante evolução. A colaboração internacional e a aprendizagem contínua são fundamentais para transformar a educação em um nível global.

Palavras Finais

Nossas descobertas a partir das pesquisas realizadas revelam que o pensamento integral no âmbito educacional tem ganhado destaque entre os professores ao redor do mundo. Esse destaque está principalmente centrado em temas socioemocionais, prática da escuta ativa e uma atenção mais profunda às necessidades dos alunos. O objetivo primordial desta pesquisa foi explorar o grau de familiaridade e abertura dos professores participantes do *Fulbright DAI* em relação à integração de práticas holísticas em sua prática diária, priorizando a formação integral do indivíduo. Essa investigação é crucial para compreender como a educação integral está sendo abordada em diversos contextos culturais e sociais, bem como quais princípios e aspectos cruciais podem ser considerados para aprimorar a prática docente no contexto brasileiro.

Inicialmente, dialogamos entre as referências teóricas para moldar o alicerce para

avançar para a etapa de pesquisa. Assim, verificamos que, no contexto da imprevisibilidade do mundo contemporâneo, é necessário que a escola não se baseie apenas em certezas, mas prepare o aluno para o incerto. Essa visão, trazida por Morin (2001), parece reforçar a importância de levar para a sala de aula uma abordagem que contemple o todo do indivíduo e não apenas seus fragmentos. Portanto, somos direcionados a pensar na educação holística e em seus padrões trazidos por Miller (2005, 2013; 2019). Dessa maneira, pudemos compreender que para promover a integralidade na sala de aula, os educadores precisam estar cientes de como reformular suas práticas sob uma nova perspectiva, abraçando todas as dimensões humanas.

É fundamental compreender que ser holístico não implica em ensinar sem regras ou planejamento. Pelo contrário, requer um planejamento meticuloso, pois estamos estimulando diversas áreas do indivíduo. Nesse sentido, é fundamental questionarmos qual dimensão desejamos estimular e em que medida. Os resultados podem não se manifestar imediatamente, o que ressalta que os educadores holísticos devem ter consciência de que algumas sementes plantadas hoje gerarão frutos ao longo dos anos.

Encerramos este artigo defendendo a relevância de mais estudos que sustentem que o ambiente escolar vai além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. É um espaço que proporciona a oportunidade de romper com o papel tradicional de reproduzir regras inflexíveis e de treinar indivíduos para se encaixarem nas estruturas sociais. Além disso, ressaltamos a importância da produção de materiais que possam orientar a prática dos professores nesse contexto. Desejamos que mais estudos possam ser conduzidos no Brasil sobre a Educação Holística e suas práticas, contribuindo para aprimorar e reinterpretar o caminho de capacitar nossos alunos e prepará-los para a vida.

Referências

- LAHON, S. Role of Holistic Education on Students' Optimum Possible Development. **Social Science Journal of Gurgaon College**, Volume IV, 2012. Disponível em: https://gargaoncollege.ac.in/pdf/publications/1/pub_more/52.pdf. Acesso em: 19 out 2022.
- MAHMOUDI, S., JAFARI, E., NASRABADI, H. A., & LIAGHATDAR, M. J. **Holistic education: An approach for the 21st century**. *International Education Studies*, 5(2), 178-186, 2012.
- MILLER, J. **Holistic learning and spirituality in education: Breaking new ground**. State University of New York Press, 2005.

MILLER, J. P. **Caring for new life: Essays on holistic education.** Brandon, VT: Foundation for Educational Renewal, 2000.

MILLER, J. P. **Chapter 13 of Holistic Education in South America, Bhutan, and the Asia Pacific Network in holistic education,** 2013. Disponível em: <https://her.journals.publicknowledgeproject.org/index.php/her/article/view/1210/1108> Acesso em: 14 nov 2022.

MILLER, J. P. **The Holistic Curriculum.** 3rd ed. University of Toronto Press, 2019.

Miseliunaite, B., Kliziene, I., & Cibulskas, G. Can Holistic Education Solve the World's Problems: A Systematic Literature Review. **Sustainability**, 14, 9737, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14159737>. Acesso em: 20 nov 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2nd ed. São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, E. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana.** São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco, 2003.

MORIN, E. **Educação planetária: conferência na Universidade São Marcos, São Paulo, Brasil, 2005.**

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 3rd ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Ensinar a Viver: Manifesto para mudar a educação.** 1st ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

MORIN, E; CIURANA, E.R.; MOTTA, R.D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana.** São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco, 2003.

MORIN, E; LE MOIGE, J. **A Inteligência da complexidade.** São Paulo: Petrópolis, 2000.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70. 1995.

WALLON, H. **As Origens do Caráter da Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WITMER, J. M. **Pathways to personal growth. Developing a sense of worth and competence in a holistic education approach.** ERIC Clearing ouse.

Submissão em: 22/11/2023

Aceito em: 22/11/2024

Citações e referências
conforme normas da:

